

Bernardo rebate Mantega

O discurso do ministro Guido Mantega (Fazenda), de que o Governo vai aumentar alíquotas de outros tributos caso o Senado não aprove a tempo a prorrogação da CPMF, foi rebatido dentro do próprio Governo. O ministro Paulo Bernardo (Planejamento) classificou a idéia como "inviável". "Nós não queremos aumentar impostos. É difícil hoje em dia".

Na opinião de Mantega, o Planalto poderia aumentar a alíquota de alguns impostos sem a

necessidade de alteração em leis pelo Congresso, como no caso do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e o Imposto de Exportação. A saída para o Governo compensar um possível fim da CPMF, segundo o Planejamento, seria diminuir os gastos com a máquina pública.

"Temos feito um trabalho de desoneração gradual. Gostaríamos de fazer mais forte, mas ainda não sentimos as condições políticas e financeiras pra fazer isso".

Bernardo, no entanto, diz que toda a equipe do presidente Lula está otimista e acredita que os senadores aprovam a PEC até a segunda quinzena de dezembro.

O Governo, inclusive, prepara para a na próxima semana uma ofensiva no Senado para tentar acelerar a apreciação da PEC. "Eu estou disposto a conversar com todo mundo: senador governista, de oposição e até fazer panfletagem na porta do Congresso", brincou Bernardo. (MF)